

## REGISTRO LINGÜÍSTICO DE GÍRIAS USADAS POR ADOLESCENTES

Loraci Hofmann Tonus<sup>1</sup> & Emanuele Casagrande<sup>2</sup>

1-Professora da UTFPR, mestre em Educação e Coordenadora do GEPEL-PB (Grupo de Estudos e pesquisas sobre a Linguagem);

2-Aluna do terceiro ano do Ensino Médio da UTFPR Campus Pato Branco, bolsista PIBIC-Fundação Araucária

**Resumo** - O artigo expõe parte da pesquisa que está sendo desenvolvida junto a adolescentes, estudantes do Ensino Médio de onze escolas da cidade de Pato Branco, Paraná, com o objetivo de registrar as expressões da fala empregadas por esse público alvo durante os anos de 2004 a 2007.

**Palavras-Chave:** Linguagem informal, gírias, registro lingüístico.

**Abstract-** The article shows part of the research developed with adolescents, students at High School in eleven schools, in Pato Branco city, State of Paraná, with the objectives of recording the idiomatic expressions used by this public during the years of 2004-2007.

**KeyWord:** Informal language, jargon, linguistic registration.

### 1. INTRODUÇÃO

Uma língua é um código, um conjunto de sons e sinais convencionados por dados agrupamentos sociais para a transmissão de mensagens (CEREJA & MAGALHÃES, 1999).

No entanto, em se tratando de línguas vivas, e particularmente no que diz respeito ao uso coloquial, esse código, representado por palavras e regras combinatórias, não é um sistema estratificado. Ele se modifica historicamente a partir da incorporação de termos de outros idiomas, da criação de nova simbologia semântica para certos vocábulos e do uso ou desuso de determinadas palavras (SILVA & TONUS, 2004). Ou seja, um idioma é reflexo das circunstâncias históricas, culturais e sociais do povo que dele se vale para a comunicação. E como tal, é um bem imaterial da humanidade.

Daí decorre a necessidade de se realizar processos de registro lingüístico, especialmente de expressões e de estruturas que só ocorrem no uso coloquial das línguas. A mobilidade do nível coloquial permite que os falantes criem neologismos ou novos significados para expressões ou palavras usuais. Quando essa característica das línguas é explorada por grupos sociais restritos, cujo comportamento os afasta da maioria, seja pelo inusitado, seja pelo conflito que estabelecem com a sociedade (PRETI, 2000, p.66) ou pela população de determinada faixa etária, como a adolescente, por exemplo, tem-se o fenômeno lingüístico chamado gíria. Segundo Santos (2007, p.4), em ambos os casos, conhecer a linguagem diferenciada é uma condição de auto-afirmação e de fazer parte do grupo. Porém, as gírias, com a mesma facilidade com que são criadas, tendem a cair em desuso e o não-registro dessas expressões e de seus significados faz com que se percam informações importantes para a história do uso do idioma coloquial.

Por essa razão, uma das linhas de pesquisa desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Linguagem

GEPEL/PB - da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, aborda a gíria criada e empregada por grupos de adolescentes. No ano de 2004, iniciou-se o processo de registro de expressões usadas por alunos do Ensino Médio de diversas escolas da cidade de Pato Branco/PR e este artigo pretende apresentar alguns dos resultados dessa pesquisa, que ainda está em andamento.

### 2. DESCRIÇÃO DO PROJETO E PROCEDIMENTOS

O processo de registro das gírias de adolescentes, bem como de seus significados, foi impulsionado a partir de dois projetos de iniciação científica apoiados pela Fundação Araucária, o primeiro iniciado em 2004 e o segundo em 2006.

Em 2004, o aluno pesquisador fez uso de questionário distribuído bimestralmente em três escolas da cidade de Pato Branco que oferecem Ensino Médio. As escolas envolvidas na pesquisa foram o então Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná Unidade Sudoeste, campus Pato Branco, com um universo pesquisado de 54 alunos; o Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, com um total de 57 alunos; e o Colégio Vicentino Nossa Senhora das Graças, com uma turma de 50 alunos.

Já o Projeto de 2006 objetivou ampliar o universo investigado e, a partir de então, estabeleceu-se semestralmente o contato com alunos de onze instituições de ensino da cidade de Pato Branco que oferecem turmas de terceiro ano do Ensino Médio. Dessa forma, passou-se a contar com a colaboração de cerca de 600 jovens, alunos das seguintes escolas: Colégio Estadual Castro Alves, Colégio Estadual Carlos Gomes, Colégio Estadual La Salle, Colégio Estadual de Pato Branco, Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, Colégio Estadual São João Bosco, Colégio Estadual São João, Colégio Mater Dei, Colégio Aguiá, Colégio Vicentino Nossa Senhora das Graças e Universidade Tecnológica Federal

do Paraná.

No questionário desenvolvido pela pesquisadora, o aluno participante do projeto informa idade e sexo e pode mencionar até cinco expressões de gíria que esteja usando no momento; é orientado, também, para que informe o sentido em que tais expressões são empregadas.

Após a coleta dos dados, o aluno bolsista organiza tabelas nas quais constam as expressões citadas pelo público alvo, a tradução de seus significados de acordo com o entendimento dos usuários, o número de citações atingido por cada uma delas e as escolas em que foram mencionadas.

### 3. ALGUNS RESULTADOS

Até o mês de julho de 2007, já haviam sido coletadas 414 (quatrocentas e quatorze) gírias diferentes. A seguir, serão mostradas algumas dentre as mais citadas.

A expressão tá ligado, que, de acordo com os falantes que citaram o termo, significa está entendendo? ou está prestando atenção?, foi a gíria mais citada na fase inicial da pesquisa, em 2004, com 68 menções e se manteve como a preferida pelos jovens estudantes em 2006 e 2007, com 153 citações. Os dados indicam não ter havido declínio em seu uso e mostram que é empregada principalmente com função fática, pois é usada para testar se há manutenção do canal de comunicação existente entre dois ou mais interlocutores.

A frequência de uso também ocorre com a gíria massa. Usada para manifestar aprovação de algo, pois significa legal, interessante, muito bom, divertido, foi citada 41 vezes na primeira pesquisa e 92 vezes na segunda. Esses números se tornam ainda mais expressivos se se considerar o fato de haver, no vocabulário registrado por esses adolescentes, inúmeras outras expressões de gírias usadas com o mesmo significado de massa tais como irado, tesão, baguá, pachola, altos, é o canal, altos canal, muito dez, muito louco, xóia, stily, o mais mió di bão, rox, rulez, macanudo, bacana, bacaninha, owns, show, show de bola, caraca, caramba, chuchu beleza, ilário e plock.

Já no que diz respeito à expressão tipo assim e sua redução tipo (empregada para substituir o formal por exemplo), que foi uma das gírias mais citadas na pesquisa de 2004, deduz-se que pode ter ocorrido declínio do uso, pois em 2006 e 2007, somente 28 adolescentes a mencionaram como expressão usada em seu cotidiano. No entanto, como aparentemente não houve substitutos para essa gíria, pode-se também levantar a hipótese de que tipo assim já tenha seu uso tão generalizado no discurso dos adolescentes que eles não mais a consideram gíria.

Outras expressões apontadas como usuais pelo grande número de menções são sussa e as variantes susse e sussi (cujo significado é tranquilo, sem problemas), com 103 referências; tá me tirando? (isto é, está querendo brigar?,

está me provocando?) e vazar (que significa sair, ir embora), ambas com 63 menções cada; tá por fora (que significa está descontextualizado), citada por 47 adolescentes; fala sério (empregada para exigir que alguém pare de mentir ou que fale a verdade), que obteve 41 citações; e passar o migué (cujo significado é dado como passar a conversa, mentir, enganar), citada 34 vezes.

Já em outras gírias se percebe a variação de sentido. É o caso de galetto. Essa palavra, que na primeira pesquisa foi mencionada 23 vezes e era usada tanto para dizer que um rapaz era bonito, inteligente, namorador quanto para indicar que somente ele se considerava assim, teve, na segunda pesquisa, apenas 12 citações, mas em nenhuma delas se manteve o significado de auto-convencimento, auto-estima superestimada, o que indica alteração na semântica prevista para o termo.

### 4. CONCLUSÃO

Neste artigo, optamos por mencionar somente algumas das gírias encontradas na pesquisa porque o total desse material, quando findo o processo de catalogação, será publicado em forma de dicionário. Pode-se antecipar, no entanto, que é grande a criatividade demonstrada pelos estudantes patobranquenses no que diz respeito à renovação e criação de novas expressões de gíria ou na absorção de gírias de outras regiões. Surpreende, também, o fato de tentarem explicar o que certas expressões significam com o uso de outras gírias, o que leva a crer que estão certos de partilharem sua linguagem com os alunos bolsistas, também adolescentes. Como exemplo, vê-se a expressão péla saco, explicada com os termos otário, moscão, paga pau e puxa saco.

Embora as gírias se constituam como variantes de pouco prestígio social, por seu caráter criptológico e sua intencionalidade de diferenciar socialmente os indivíduos e resguardar os interesses de determinados grupos, reiteramos que são elas, as gírias, os principais mecanismos pelos quais uma língua se renova. Por isso o registro lingüístico de sua ocorrência é fundamental para se preservar a memória e a história das línguas.

### REFERÊNCIAS

- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: Linguagens. São Paulo: Atual, 1999. Cap.1, p.4-21.
- OLIVEIRA, G. M. Vida e morte da línguas brasileiras. Revista Discutindo Língua Portuguesa. São Paulo, v.6, p.44-47, ano 1.
- PRETI, D. Dicionários de gíria. São Paulo: Alfa, 2000.
- SANTOS, C.A. Perspectivas de delimitação da gíria no português brasileiro e sua marcação nos dicionários. Revista Voz das Letras, Concórdia, Santa Catarina, Universidade do Contestado, v.6, I semestre de 2007.
- SILVA, J. A.; TONUS, L. H. Registro lingüístico do uso de gírias por adolescentes em Pato Branco/PR no ano de 2004. Anais do VIII Seminário Anual de Ensino Pesquisa e Extensão do CEFET-PR, Pato Branco, 18-19 de novembro de 2004. p. 658-661.